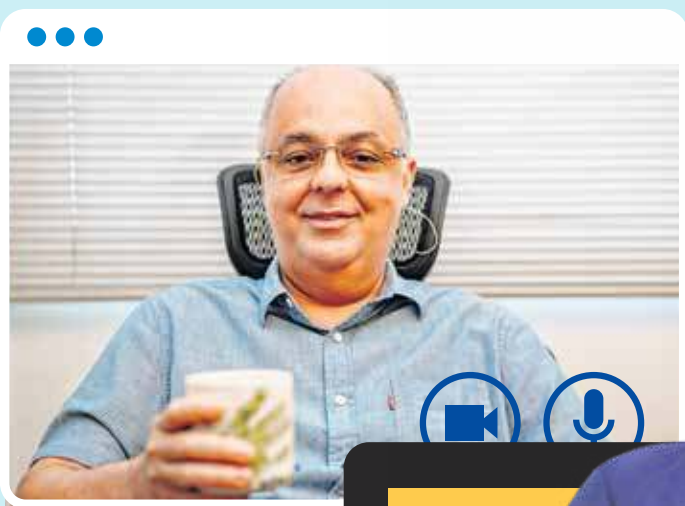


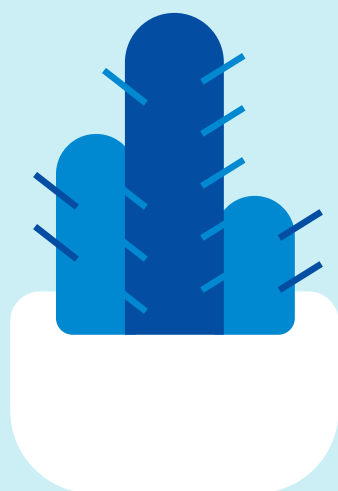
EDIÇÃO: RAONE SARAIVA | RAONESARAIVA@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6248

A vez do HOME OFFICE

JULIO CAESAR



THAIS MESQUITA



| TRANSFORMAÇÃO | No Brasil, o home office virou alternativa para que empresas não paralisassem as atividades durante o isolamento social. Negócios começam a adotar o modelo de trabalho de forma definitiva



SAMUEL PIMENTEL
samuelpimentel@opovo.com.br

No mundo dos negócios, há o entendimento de que toda crise econômica oferece oportunidades. No Brasil que enfrenta a pandemia do novo coronavírus, o mercado de trabalho precisou se reorganizar e, desde então, passa por intensa transformação. Nesse contexto, o home office saiu de necessidade para solução. Pressionadas financeiramente pela crise gerada pela Covid-19, empresas e governos optaram pelo modelo para reduzir custos e estão percebendo que ele veio para ficar.

O Governo Federal, por exemplo, economizou cerca de R\$ 691 milhões com custeio administrativo durante a pandemia, de abril a julho deste ano, segundo dados do Ministério da Economia. Somente com diárias, passagens e despesas com locomoção, foram R\$ 375,1 milhões a menos, em relação a igual período de 2019. Com serviço de energia elétrica, a redução foi de R\$ 211,4 milhões.

Nas empresas não é diferente. O home office, também

chamado de trabalho remoto ou teletrabalho, proporcionou redução de despesas entre empregadores e empregados, combinado à melhora na produtividade do trabalho na maioria dos casos, tanto quantitativa quanto qualitativamente. O retorno vem sendo tão satisfatório que já existem negócios de diversos setores repensando seus modelos de trabalho e diminuindo a procura por salas comerciais.

De acordo com a diretora do Conselho Regional de Corretores de Imóveis do Ceará (Creci-CE), Silvana Mourão, a pandemia está refletindo diretamente no mercado de aluguel de imóveis. “Em determinadas atividades, o home office é mais produtivo e menos oneroso. O espaço para locação de alguns segmentos ficaram mais reduzidos a partir da pandemia. A demanda por salas comerciais caiu de forma muito acentuada”, observa.

A “revolução” que o home office causará no pós-pandemia deverá fazer até com que as cidades, principalmente as grandes metrópoles, sejam repensadas no mundo todo. Mauro Rochlin, doutor em Economia e professor dos MBAs da Fundação Getúlio Vargas (FGV), afirma que esse modelo de trabalho não é um modismo, mas uma tendência que será cada vez mais presente no dia a dia das empresas, pois

está aliada à sofisticação das tecnologias de comunicação. Isso tende a ganhar mais força com a chegada da internet de quinta geração (5G) ao Brasil.

“É uma mudança de perspectivas no mercado de trabalho nacional. Vamos deixar de encarar partes dos centros urbanos como áreas de negócios, e vai haver um espalhamento da densidade populacional nas grandes cidades. Teremos impacto sobre moradia, urbanização e desdobramentos no mercado imobiliário”, analisa.

Um estudo da FGV aponta que, neste primeiro momento, pelo menos 30% das empresas brasileiras tendem a manter o home office, mesmo após a reabertura das atividades econômicas. A CEO da MCM Brand Group, Mônica Schimenes, observa que as empresas precisam acompanhar os novos hábitos de consumo, ainda mais nesse contexto de rápidas transformações, para continuarem no mercado e tomarem decisões certas no dia a dia do negócio.

“As tendências sempre existirão, às vezes levam décadas para se estabelecerem, pois os comportamentos de consumo mudam o tempo todo. É praticamente um estudo antropológico e sociológico”, destaca.

Para o assessor da presidência do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho do Ceará (IDT-CE), Antenor Tenório, o

desenvolvimento do home office no Brasil é mais uma fase das evoluções pelas quais o mundo do trabalho vem passando nos últimos anos, em razão da digitalização dos negócios.

Quando à inovação tecnológica, reflete, a pandemia fez as mudanças avançarem cinco anos em cinco meses. Empresas e profissionais com esse foco ou em desenvolvimento para isso vão seguir firmes nesse novo mercado. Do contrário, correm o risco de fechar ou ficar desempregados.

“É uma mudança sem volta. As interações são remotas, por videoconferência, otimizando recursos e diminuindo o custo. Alguns setores já perceberam que a empresa não precisa ser tão grande em espaço físico”, acrescenta.

“É uma mudança de perspectivas no mercado de trabalho nacional. Vamos deixar de encarar partes dos centros urbanos como áreas de negócios”

MAURO ROCHLIN,
doutor em Economia e professor dos MBAs da FGV

TELETRABALHO

O QUE DIZ A LEI

O modelo de trabalho remoto já estava previsto na última reforma trabalhista. A legislação, no entanto, só tratou das condições que podem ser negociadas pelo funcionário e a empresa, gerando um arcabouço jurídico básico. Entre as regras previstas, está que a empresa deve verificar as condições de salubridade do trabalho em casa, quanto à saúde e segurança. O vice-presidente da Comissão de Direito do Trabalho da Ordem dos Advogados do Brasil Seção Ceará (OAB-CE), Daniel Scarano, destaca que, por ser um novo momento, as regras podem se alterar

conforme a demanda. “Há possibilidade de mudanças sobre as regras para o home office após a pandemia. A legislação vai ter de se adequar, pois, como muitas pessoas vão trabalhar mais, os problemas vão surgir”.



DANIEL SCARANO
VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO DE DIREITO DO TRABALHO DA OAB-CE

BARBARA MOIRA



BUREAU TECNOLOGIA

DE ZERO A 100%

Adotar a digitalização nos processos não foi problema para as empresas de tecnologia da informação (TI). No caso da Bureau Tecnologia, de Fortaleza, a pandemia veio como um marco para o negócio, que completou 30 anos e, antes da pandemia, contava com todos os funcionários em trabalho presencial. O diretor da empresa, José Augusto Fiuza Porto, adotou definitivamente o home office, até pela adaptabilidade dos profissionais.

Os custos da empresa diminuíram de forma considerável e a produtividade de todos melhorou, algo fundamental para ele tomar a decisão de mudar o modelo de

trabalho da Bureau Tecnologia. “Embora já seja uma coisa mais natural na área de TI, os meus funcionários precisavam se deslocar até o escritório. Saímos de um extremo a outro. De zero a 100% home office”. Augusto afirma que, agora, o próximo passo da empresa é otimizar a infraestrutura, deixando o escritório de 400 m² e ocupar um ambiente reduzido, de 40 m², somente com salas para instalar a infraestrutura de servidores e uma sala de reuniões.

JULIO CAESAR



REALI IMOBILIÁRIA

EXPERIÊNCIA 3D



THAIS MESQUITA

Se o setor imobiliário pode ser um dos principais impactados com o home office e a esperada devolução de parte dos escritórios e salas comerciais, a cearense Reali Imobiliária utilizou o modelo de trabalho ao seu favor. O gerente de vendas da empresa, Hugo Morais, e a corretora Henne Cabral, contam que foi no trabalho remoto que o setor se reinventou.

Com a queda dos juros de financiamento, o mercado ficou próspero para compra de imóveis e foi por meio das redes sociais que o trabalho no dia a dia foi tocado durante o isolamento. Henne destaca a surpresa com o sucesso: “Até

pensamos que os clientes não iriam querer comprar imóveis, mas foi um engano. Mesmo com a corretora fechada, eles se mostravam receptivos e, como não podíamos fazer visitas aos imóveis, nós mesmos produzimos os vídeos e enviamos aos clientes”.

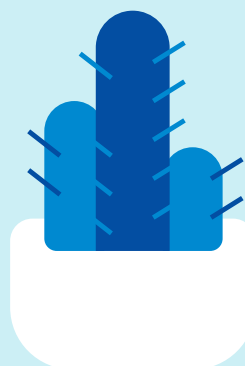
Foi aí que surgiu a maior evolução: visitas às casas e apartamentos com experiência em 3D. Hugo conta que a divulgação nas redes sociais também foi importante. “Passamos a vender imóveis no home office. Percebemos um aumento de 40% nas vendas no período da pandemia, em relação a igual período do ano passado”.

ADVOCACIA

“MELHOR MODELO DE TRABALHO”

Quando a pandemia fez com que os comércios e serviços precisassem fechar, os escritórios de advocacia entraram nesse bojo, assim como os tribunais de Justiça. Audiências virtuais passaram a ser o comum para que o acesso à Justiça não ficasse prejudicado e, nos escritórios, o modelo adotado foi o home office. Na Scarano, Costa & Fonseca Advogados, isso aconteceu no escritório da Capital, mas para um advogado, Carlos Dário Aguiar Freitas Filho, o trabalho remoto não foi novidade. Residente do município de Aracati, ele já trabalhava de casa há quase três anos e foi um exemplo para os colegas neste período.

Dário diz que o home office é o melhor modelo de trabalho, podendo ser facilmente adotado pelos profissionais do Direito. Ele consegue ganhar tempo, produzir mais e melhor e, com o crescimento das audiências virtuais - em especial na Justiça Federal -, os custos com deslocamentos diminuiu. “Não me estresso com trânsito. Para mim, home office é sinônimo de qualidade de vida”.



PETROBRAS

NOVA CULTURA

A diretoria executiva da Petrobras aprovou, no fim do último mês, as regras para implantação do modelo permanente de teletrabalho na estatal, voltado ao setor administrativo. Essa transformação na petroleira foi destacada como parte do momento de transformação

cultural e digital vivido pela companhia. Para chegar à conclusão, a Petrobras fez uma pesquisa com os trabalhadores, em que 86% classificaram a experiência do home office como ótima ou boa. Quanto ao modelo definitivo de teletrabalho em até três dias, 82% têm interesse em aderir.

Além da menor exposição à Covid-19 (92%), os funcionários apontaram a ausência de deslocamentos para o local de trabalho (92%) e melhor qualidade de vida (91%) como benefícios do trabalho remoto. Em contrapartida, a empresa ganhou retorno em produtividade, já que 60% afirmaram que a produtividade aumentou e houve redução de custos.

Fábio Campos Morais, por exemplo, é engenheiro de equipamentos da Petrobras e trabalha na Lubrificantes e Derivados de Petróleo do Nordeste (Lubnor), localizada em Fortaleza. Hoje, com o home office, está trabalhando em Aquiraz, e se diz satisfeito.

“Vamos continuar criando as condições necessárias para que nossos colaboradores possam realizar todo o seu potencial, implantando práticas de recursos humanos coerentes com nosso tempo, que nos colocam em posição de vanguarda em relação ao mercado”, afirma o gerente executivo de RH da Petrobras, Claudio Costa.

DIVULGAÇÃO / PETROBRAS



BARBARA MOIRA

MALLORY

TESTANDO O HÍBRIDO

A cearense Mallory adotou o modelo home office para os funcionários de gestão, vendas e administrativo durante o período da pandemia. De acordo com Carol Mitoro, do RH da empresa, assim como a maioria dos negócios, a Mallory foi pega de surpresa e teve que se reinventar, pois não tinha experiência com trabalho remoto.

“Esse período serviu de experiência e já notamos uma melhora na qualidade de vida dos trabalhadores. Hoje, estamos em formato híbrido, com dois dias em casa e três no presencial. Até o fim deste ano, devemos continuar testando o formato híbrido. E devemos continuar neste formato oficialmente a partir de 2021”, informa.

Para implantar a mudança, a empresa realizou pesquisa

com os funcionários para observar a produtividade, além de conversas com gestores e treinamentos. Mas, segundo Carol, o principal intuito é melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores, já que alguns enfrentam o deslocamento

de Fortaleza até a fábrica, em Maranguape. Para isso, a empresa criou um modelo parecido com coworking, só para funcionários, no Shopping Salinas, na capital cearense. O espaço tem capacidade para 12 pessoas com duas salas de reunião.



VENDAS

Durante o período de isolamento social, a fabricante cearense de eletroportáteis registrou crescimento de 200% nas vendas online.

